

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UMA ESTRATÉGIA COMUNICACIONAL NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA.

Greyce T. do B. Pereira^{1*}, Douglas W. Dias². *greycetrindade18@outlook.com*.

¹Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS RJ, ²Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Infecções por coronavírus, Ludoterapia.

Introdução: A Atenção Primária é a porta de entrada do SUS, exercendo papel fundamental no combate à agravos de saúde em decorrência de surtos e epidemias, como neste escopo, a pandemia de COVID-19, de modo a ofertar resolutividade, longitudinalidade e coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, neste caso, a continuidade da atenção à criança na puericultura, até os primeiros dezoito meses de vida em meio à pandemia, e, a toda a criança que necessite de cuidados na modalidade de livre demanda, principalmente na identificação precoce de sinais de gravidade, fornecendo as orientações específicas à família em tempo hábil. Como estratégia para minimizar a tensão e o medo das crianças durante as consultas e procedimentos de enfermagem foram utilizados como estratégia o brinquedo terapêutico com intuito de reduzir as barreiras de comunicação, relacionadas ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) por toda a equipe de saúde nesse contexto, bem como na redução da sensação de medo e ansiedade prévia à procedimentos. Contudo, se faz importante ressaltar que a utilização do brinquedo terapêutico discorre ao preconizado pela resolução 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem que estabelece a competência do enfermeiro para uso dessa intervenção na assistência à criança e seu núcleo familiar, como da mesma maneira, cumpre as normas e determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que, em seu Artigo. 16, garante-lhes o direito à liberdade, compreendendo o ato brincar, praticar esportes e divertir-se. Todavia, a equipe de enfermagem desempenha papel central no processo de construção de novos modos de cumprir-se as práticas em saúde, pela capacidade de criar novos processos dialógicos, aproximando-se das necessidades das crianças usuárias, o que possibilita, novos formatos para as relações interpessoais entre profissionais e as crianças e suas famílias, e assim, propicia a organização e mobilização da população em termos de mudanças de suas condições de vida e saúde, contribuindo para uma maior participação e envolvimento dos mesmos. Neste novo contexto pandêmico, fez-se urgente e necessário a (re)organização dos métodos e estratégias de promoção de saúde e prevenção de agravos através implementação de alternativas na unidade de saúde para a manutenção da participação social e garantia da proteção destes. **Objetivo:** Identificar e avaliar os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico nas consultas de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no cuidado da criança, na APS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade de Atenção Primária no município do Rio de Janeiro, entre abril e julho de 2020. **Resultados:** Foram desenvolvidas estratégias de comunicação com introdução do brinquedo terapêutico nas consultas de enfermagem no cuidado à criança na Unidade Básica de Saúde (UBS), frente ao novo contexto vivenciado. Os resultados encontrados descrevem que seu uso proporcionou, na maioria dos casos, uma melhora significativa tanto no aspecto emocional quanto clínico das crianças, em consonância a uma pesquisa desenvolvida com crianças em fase pré-escolar que sofreram intervenção da utilização do brinquedo terapêutico, preparando-as antes da quimioterapia ambulatorial. Estas demonstraram comportamentos mais positivos em

relação ao procedimento realizado, relacionado ao ato de brincar e ao brinquedo, observando-se que a interação das mesmas com o enfermeiro na dramatização dos procedimentos, contribuiu com a descontração e relaxamento das crianças. Destaca-se ainda neste estudo, a valorização do ato de brincar na construção do vínculo de confiança entre criança-equipe-núcleo familiar, favorecendo a compreensão e a oportunização do cuidado mais holístico, integral e humano, mesmo em meio ao contexto pandêmico. Considerações finais: A apropriação do manejo das tecnologias do cuidar, sobretudo da utilização do brinquedo terapêutico como estratégia comunicacional no intuito de mitigação das barreiras comunicacionais promovidas pelo uso indispensável dos EPI's, trazem ao contexto da Atenção Primária em Saúde, tecnologias simples, baratas e seguras capazes de promover segurança, conforto, vínculo e otimização do cuidado, elevando o eixo da assistência à criança ao âmbito da naturalidade. Contudo, destacamos que a implementação do Brinquedo Terapêutico seja sistematicamente envolvida na assistência enquanto intervenção de enfermagem, seja no preparo da criança para procedimentos ou na qualificação do processo comunicacional independente do cenário onde se dê o atendimento. Desta forma, se faz necessário o fomento de estudos relacionados a essa prática assistencial em diversos contextos. Ainda há um longo caminho a ser percorrido pela Enfermagem, tornando-se urgente a difusão dos benefícios da implementação do brinquedo terapêutico no contexto da Atenção Primária a Saúde, assim como incentivo à capacitação profissional e educação permanente, estimulando a produção científica no escopo de novas estratégias comunicacionais no eixo infantil por parte dos profissionais de saúde, para que no futuro, mais instituições de saúde ofereçam tais ferramentas para prestação do cuidado, valorizando autonomia da criança, compartilhando seus benefícios e garantindo uma terapêutica focada nas necessidades de saúde singulares de cada criança, bem como de seu núcleo familiar.

Agradecimentos

Ao meu Orientador por todo apoio durante as vivências no contexto assistencial e a unidade de Atenção Primária a qual fui recebida e acolhida oportunizando a realização deste relato de experiência.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2017.
 2. Brasil. Protocolo De Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) Na Atenção Primária À Saúde, 2020, Versão 9.
 3. Pontes. J. E. D.; Tabet, E.; Folkmann, M. A. S.; Cunha, M. L. R.; Almeida, F. A. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina, 2015;13(2):238.
- Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CVS. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p.287.
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [texto na Internet]. [citado 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm